



## O PROFESSOR DA INDÚSTRIA E DO CAPITAL: A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR

Desiré Luciane Dominschek

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (Brasil)

Universidade Internacional – UNINTER (Brasil)

Endereço eletrônico: [desiredominschek@hotmail.com](mailto:desiredominschek@hotmail.com)

Mara Regina Martins Jacomeli

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (Brasil)

Endereço eletrônico: [mararmj@unicamp.br](mailto:mararmj@unicamp.br)

2267

O artigo apresenta reflexões sobre o movimento de organização do ensino técnico profissional no Brasil a partir do início do século XX. Para configurarmos este movimento destacamos a figura de Roberto Mange, um dos idealizadores das escolas do SENAI. O início do século XX, remonta as ideias de modernidade, e Mange reflete sua formação na organização das escolas senasianas. Apresentamos Roberto Mange, como um intelectual de seu tempo, destacamos ele como intelectual do ensino profissional visto o seu engajamento político, cultural e científico no campo do ensino industrial. Este trabalho discute parte da trajetória de ensino concebida por Roberto Mange para as escolas do SENAI. Roberto Mange trouxe para o SENAI sua longa experiência como diretor do IDORT e como professor de engenharia mecânica na escola politécnica, e sua enorme bagagem intelectual, com teorias sobre métodos adequados para a formação e socialização dos industriários aprendizes. Consta do acervo do Arquivo Edgard Leuenroth Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas, documentação sobre Roberto Mange, materiais que apresentamos como fontes primárias para a análise deste texto, com o objetivo de compreender as visões deste homem para a educação profissional brasileira.

### INTRODUÇÃO

Nas páginas iniciais do livro elaborado pelo SENAI em homenagem a Mange, "Roberto Mange e sua obra" Saulo Diniz Swertz, Diretor do SENAI no período de 1977 a 1980 afirma que os que tiveram a alegria de conhecer o engenheiro Roberto Mange, falecido em 31 de maio de 1955, quando exercia o cargo de Diretor Regional do SENAI

Realização:



Apoio:





–SP, “jamais esquecerão o homem de raras qualidades pessoais e invulgar capacidade profissional” (SWERTZ,1980, P.s/n).

Roberto Mange trouxe para o SENAI sua longa experiência como diretor do IDORT e como professor de engenharia mecânica na escola politécnica, e sua enorme bagagem intelectual, com teorias sobre métodos adequados para a formação e socialização dos industriários aprendizes.

Roberto Mange nasceu em Genebra, na Suíça, a 31 de dezembro de 1886, tendo obtido o diploma de estudos primários em Portugal, secundários na Alemanha e de engenheiro pela Escola Politécnica de Zurich, em 1910. Em 1913, com 28 anos, veio para o Brasil, pelas mãos de Paula Souza, contratado para a cadeira de Mecânica Aplicada as máquinas, na Politécnica de São Paulo, onde lecionou pelo espaço de 40 anos, cargo em que se aposentou, sendo declarado Professor Emérito em 1953. Em 1923, fundou, junto ao Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, a Escola Profissional Mecânica, onde elaborou, com um grupo de estudiosos, as conhecidas séries metódicas de ofícios.<sup>1</sup>

Segundo os registros documentais apontados por (Bologna, 1980), Mange foi um homem de planejamento, organização e comando, sabia orientar e controlar a ação de seus auxiliares com sabedoria, justiça e bondade, respeitando a personalidade de cada um, classificando –o como líder autêntico e não apenas “chefe”. Um organizador e disciplinador ao mesmo tempo um ser humano justo e compreensivo.

Roberto Mange, deixou pouca documentação escrita, se confrontado com o grande acerto de ideias, estudos e trabalhos realizados nos mais variados setores da organização científica. Bologna, (1980), afirma que Mange, como intelectual, preferia dialogar e debater com seus colaboradores os problemas surgidos no decorrer dos serviços, transmitindo-lhes saber, experiência e segurança, sem qualquer preocupação de reivindicar para si a autoria ou os frutos de seu pensamento e ideias. Destacamos que no acervo do Arquivo Edgard Leuenroth Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas, encontra-se uma parte da documentação sobre Roberto Mange.

<sup>1</sup> Fonte: Memorial Bibliográfico de Roberto Mange publicado em 1965 pelo Departamento Regional de São Paulo (Arquivo Edgard Leuenroth Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas)



A vasta experiência de Mange com a organização Racional do Trabalho, demonstra a influência positivista nas suas concepções de ensino, marca do discurso empresarial/industrial do período.

A análise sobre este intelectual engajado e afinado com as políticas de manutenção e ampliação do capital industrial, é importante para entendermos seus posicionamentos assistencialistas quanto às demandas para o ensino profissional no Brasil. Nossa análise é no sentido de revelar Roberto Mange como intelectual engajado em suas causas educacionais, mas o contraponto para compreendermos este intelectual certamente é a clareza do que é a educação no modo de produção capitalista.

Lombardi (2011) nos lembra que uma análise marxiana sobre educação introduz o modo de produção capitalista, o autor ainda considera importante reforçar as questões sobre a problemática educacional, sendo que esta não é tratada em si mesma, “mas é parte integrante do quadro teórico fundamental da análise de Marx” (P.106)

## APONTAMENTOS FINAIS

Se compararmos o pensamento de Mange com os documentos escritos que deixou (estudos e trabalhos realizados nos mais variados setores da organização científica), percebe-se o quanto é restrito. Mas Mange tinha uma disciplina exemplar na manutenção de seus materiais de ensino e planejamento, tendo como hábito o registro manual de seus estudos.

Este artigo buscou retratar a figura de Roberta Mange e sua trajetória na configuração da educação técnico profissional no Brasil, inserindo-o como homem de seu tempo, espelhando o reflexo de sua formação em engenharia.

Segundo as orientações de Mange o Senai apresentou como meta possibilitar uma educação profissional de qualidade e também humanística, o SENAI propôs o método de instrução individual, que compreendia quatro fases: estudo do assunto; comprovação do conhecimento; aplicação, generalização ou transferência do conhecimento; e, avaliação, organização considerando a influência taylorista. Cunha (2000) elucida que, no início da existência do SENAI, não se tinha a necessidade de dissimular a diretividade de seu método de ensino, nem a padronização de procedimentos.

Analisar suas visões de mundo e de ensino, nos remete a visualização de seu espírito pragmático que ora sendo um administrador nato ora filósofo visionário, deixou



marcas na organização de ensino profissional brasileiro, este, que historicamente tem configurado as demandas de escolarização das classes trabalhadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação Profissional. Roberto Mange. Intelectuais.

## REFERÊNCIAS

BOLOGNA, I. **Roberto Mange e sua obra.** [S.l.]: Unigraf, 1980.

CUNHA, L. A. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação.** ANPED, n.14, maio/ago., 2000, p. 89-107.

\_\_\_\_\_. **O Ensino industrial-manufatureiro no Brasil:** origem e desenvolvimento. Coleção Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Geração de Renda. Convênio: ABC/TEM/SEFOR-FLCSO/Brasil (1999-2000).

SCHWARTZMAN, S, BOMENY, HELENA MARIA B., COSTA, VANDA MARIA R. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DOMINSCHKE, D.L. **O Escudo: a alma do SENAI-PR 1949-1962.** Dissertação de Mestrado – UFPR, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Concepção de ensino pensada por Roberto Mange-A formação de mão de obra SENAI: A escola do SENAI-** In: Revista História e ensino, Londrina, V.17, n.1, p.195-210, jan. /jun.2011.

FONSECA, T. N. de; VEIGA, C. G. **História e historiografia no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels.** Campinas, SP: [s.n.], 2010

\_\_\_\_\_. **Educação e ensino na obra de Marx e Engels** – Campinas, SP: Alínea, 2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. **Oportunidades de preparação no ensino industrial.** Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1950.

MARQUES, Vera Regina Beltrão, DOMINSCHKE, Desiré Luciane. **Formar e assistir: imagens da escola do Senai em Curitiba nas décadas de 1940 e 1950.**In: Revista História, Ciência e Saúde: Manguinhos – V.1 n.1-Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz,2011.

MOLINA, Rodrigo. Resenha: Educação e ensino na obra de Marx e Engels, de José Claudinei Lombardi. Campinas, SP: Alínea, 2011. 256p.In: Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate. **Desafios da História da educação na perspectiva marxista.** V.4 nº 2,2012

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar em Revista.** Curitiba, PR: Editora da UFPR, nº 18, 2001.

2270



RODRIGUES, J. Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”. **Revista Brasileira de História da Educação**, Sociedade Brasileira de História da Educação, n. 4, jul. /dez. 2002.

SANTOS, J. A. dos. A trajetória da educação profissional. In: VEIGA, C. G. et al (org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SENAI. **Histórias e percursos: o departamento nacional do SENAI (1942-2002)**. Brasília, 2002.

WEISTEIN, B. **(Re) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)**. São Paulo: Cortez, 2000.

2271

### FONTES HISTÓRICAS

O ESCUDO - Órgão oficial dos alunos do SENAI. Curitiba: **Oficina de Artes Gráficas da Escola do SENAI**, 1949-1962.

DOCUMENTOS: Memorial Bibliográfico de Roberto Mange publicado em 1965 pelo Departamento Regional de São Paulo *Arquivo Edgard Leuenroth Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas*.

Realização:



Apoio:

